

Bancos não avalizam Baker

Washington — O Instituto Internacional de Finanças (IIF) informou, ontem, que os bancos comerciais dos Estados Unidos, Europa e Japão concederam um cauteloso aval ao Plano Baker, que propõe novos empréstimos aos países endividados. Os credores se propõem, a examinar caso a caso a situação dos devedores.

Os bancos, porém, não chegaram a se comprometer em aumentar o volume de seus empréstimos para 20 bilhões de dólares nos próximos três anos, conforme a sugestão do secretário do Tesouro dos Estados Unidos, James Baker, feita há três semanas na Assembleia Anual do Fundo Monetário e do Banco Mundial.

Segundo a proposta de Baker, os bancos privados concederiam 20 bilhões de dólares em novos empréstimos para um grupo de 15 países mais endividados, somados a outros 20 bilhões liquidados, dos Bancos Multilaterais de Desenvolvimento (BMD). O financiamento estaria disponível aos

governos que adotassem “políticas econômicas saudias”, destinadas a incentivar o crescimento através da liberalização de suas economias.

A proposta norte-americana foi estudada numa reunião convocada pelo IIF, à qual participaram representantes de 24 bancos dos Estados Unidos e 34 da Europa e Japão, segundo informou ontem o secretário-geral do Instituto, Andre de Lattre.

Do total de novos empréstimos proposto pelo secretário do Tesouro, os Bancos norte-americanos deveriam contribuir com cerca de 7 bilhões, vindo o resto da Europa e do Japão. Entretanto, a maioria dos 15 países eventualmente beneficiários do Plano Baker são da América Latina, onde os bancos dos Estados Unidos são os mais comprometidos.

De Lattre disse que são necessários “alguns estudos” antes que os bancos comerciais adotem uma posição pública diante do Plano Baker, mas acrescentou que isso não vai levar muito tempo.

30 OUT 1985